

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: CONHECER E COMPREENDER O ATENDIMENTO HOSPITALAR

Patrícia de Lima dos Santos¹
Elaine Weber Skrsypcsak²

RESUMO: A importância deste trabalho é relativa à curiosidade de conhecer e compreender o trabalho do pedagogo em um espaço não escolar. Tal inquietude traz o desejo de pesquisar sobre este tema, tanto em sua parte teórica quanto prática. A atuação que inquieta é voltada ao atendimento hospitalar, a prática deste profissional no hospital chama-se pedagogia hospitalar, visa auxiliar no processo de evolução dos pacientes adultos envolvidos, bem como seu crescimento pessoal, emocional e psíquico. Deste modo, este trabalho tem como tema principal “A atuação do pedagogo em espaços não escolares: Conhecer e Compreender o atendimento hospitalar”. Apresenta como objetivo principal: “Compreender a relação de ensino-aprendizagem existente na atuação de um pedagogo no cotidiano hospitalar, interagindo com pacientes e profissionais do hospital Divina Providência- FW”. A presente pesquisa será desenvolvida no hospital, onde há o trabalho de uma pedagoga na ala da psiquiatria. O estudo será de natureza teórico-empírico, destacando-se como estudo de caso. A pedagogia hospitalar vê seus pacientes além do corpo físico, vê como seres humanos capazes de superar, capazes de crescer e aprender cada dia mais. O trabalho da pedagoga auxilia os pacientes no hospital, bem como introduz práticas de relacionamento, convivência e aprendizagens. Assim, o pedagogo, médicos, pacientes, visitantes e pais estão unidos por um único objetivo: conceder ao paciente o conhecimento e pleno desenvolvimento através de práticas e vivências, sempre agindo com amor, carinho, paciência e dedicação.

Palavras-Chave: Pedagogo: Pedagogia Hospitalar: Espaço não escolar: Educação Humanizada.

1 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Falar em pedagogia é necessariamente falar em transmissão de conhecimento. Esta prática, desde seu princípio, está ligada ao ato de ensinar. Deste modo Saviani (2007, p. 100) revela que “a pedagogia foi se firmando como correlato da educação, entendida como o modo de apreender ou de instituir o processo educativo”. Deste modo, fica compreensível entender o longo processo da educação relacionado com a

Pedagogia, pois esta prática só evolui com o passar dos anos, porém sua essência continua a mesma, conhecimento e saberes de geração a geração.

A pedagogia está em todos os espaços, tanto educativa quanto social e familiar, bem como se reproduz de múltiplas maneiras. A pedagogia está associada à educação, deste modo vem se tornando pauta de conversas, mudanças e discussões. Turci (2012, p.12) diz que “pensa-se educação como um processo de construção que integra, simultaneamente, diversos conhecimentos e promove o desenvolvimento intelectual e moral do indivíduo”.

Deste modo, um dos objetivos principais da pedagogia é a formação integral do ser humano, visando seu crescimento pessoal, cognitivo e profissional. A linguagem que compõe a pedagogia é uma linguagem própria que transforma o profissional desta área, uma linguagem significativa e amparada por técnicas e experimentações que proporciona ao pedagogo um leque de conhecimentos e aprendizagens. (SAVIANI, 2007)

Para que essa troca de conhecimentos exista é necessário entender o profissional que assume a função de construir conhecimentos e saber, o pedagogo. Para tanto se questiona: o que é pedagogo?

O profissional que atua na área da pedagogia chama-se pedagogo. Este por sua vez, pode atuar tanto em espaços escolares, quanto em espaços não escolares. O pedagogo assume um papel de suma importância no desenvolvimento do ser humano e do meio social em que este está inserido. Libâneo (2001, p.11) destaca que

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica.

É de suma importância que o pedagogo esteja preparado para os desafios diários do mundo globalizados em que vivemos. As novas tendências tecnológicas que surgem a cada novo tempo, as mudanças no contexto social dos seres humanos, as mudanças comportamentais influenciadas por diferentes aspectos, bem como as mudanças geradas pela economia.

O pedagogo precisa ser acima de tudo um ser humano íntegro, dinâmico, sociável, com extrema paciência, disposto a dividir seu conhecimento com amor e atenção. Neste sentido, Libâneo (2001) destaca de três tipos de pedagogos: 1 -

Pedagogos lato sensu, atuam em todos os níveis de ensino. 2 - pedagogos stricto sensu, trabalham com formação, gestão, coordenação e modalidades afins e 3 - pedagogos ocasionais, desenvolvem atividades de assimilação e reconstrução de saberes.

Os três tipos de pedagogo abordados mostram que, indiferente de qual perfil o profissional se identifique e atue, este precisa socializar seus conhecimentos, visando de maneira essencial à formação integral do ser humano, desenvolvendo práticas inovadoras e instigantes.

O pedagogo precisa entender qual o tipo de cidadão que ele gostaria de formar, pois seus ensinamentos não ficarão apenas entre as quatro paredes da sala de aula, seus ensinamentos nortearão as atitudes e pensamentos de seus alunos. O desafio torna-se enorme frente à realidade que está inserido, as novas gerações exigem muito deste profissional, deste modo sua formação constante é indispensável.

1.2 PEDAGOGO ATUANDO EM EMPRESAS

A partir do momento em que o pedagogo conclui seu curso, um leque de oportunidades surge e uma destas portas é a atuação em espaços não escolares, como por exemplo, empresas, mercados, hospitais, instituições, entre outras. Uma oportunidade diferente e pouco conhecida, porém de suma importância para o desenvolvimento integral do ser humano que com ele trabalha.

Neste sentido, Ribeiro (2008, p. 9) destaca que “a pedagogia empresarial tem seu surgimento vinculado à ideia da necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas”. Em contrapartida as empresas precisam estar cientes do quão importante será o trabalho do pedagogo para a evolução da mesma.

Um suporte muito importante para este profissional é a sua boa desenvoltura no que diz respeito ao ato de se comunicar e se relacionar, sua formação é baseada em atividades que proporcionam este aprendizado. Refletindo sobre esta prática o pedagogo trabalhando nas empresas, atua diretamente com os funcionários da mesma, promovendo atividades, cursos e palestras que promoverão ao funcionário uma evolução tanto pessoal quanto intelectual, reformulando conceitos, proporcionando um novo olhar para a criatividade, autonomia, desenvolvimento pessoal, trabalho em equipe, entre outras perspectivas. (RIBEIRO, 2008).

Em uma empresa, as múltiplas atividades diárias faz com que seus funcionários tenham acúmulo de afazeres no decorrer dos dias, cada um desenvolve suas atividades buscando rendimento para mesma. Porém alguns resultados negativos podem acontecer frente a esta prática, como por exemplo, o estresse, a individualidade e a falta de comunicação entre os empregados. O pedagogo empresarial visando à educação integral de seus funcionários terá como resultado um pleno desenvolvimento em diversas áreas da formação pessoal dos mesmos. Scherer (2011). Sua influência é tão significativa que os resultados serão representativos para a empresa.

Lopes (2009, p.29) afirma que

O investimento no capital intelectual dos trabalhadores da empresa também é fundamental, pois “quanto mais se lapida uma pedra de diamantes, mais valiosa ela se torna”. O mesmo se diz em relação ao trabalhador: “Quanto mais se investe no aperfeiçoamento do conhecimento já adquirido do funcionário da empresa, mais ele se torna valioso e essencial para a mesma”.

Ratificando a ideia da autora fica nítido que uma empresa precisa ter a consciência de que o sucesso da mesma só acontece com a formação continuada de seus funcionários. É com esse propósito que o pedagogo é contratado para trabalhar nas empresas, pois este é um profissional que possui visão e sensibilidade para identificar as áreas com mais dificuldades que necessitam de uma atenção especial. Torna-se significativo investir na qualificação contínua de sua equipe do que ficar trocando de funcionários seguidamente (Lopes, 2009).

Para Lopes (2009 p.32), “a pedagogia empresarial se apresenta como uma ponte entre o desenvolvimento das pessoas e as estratégias organizacionais”, Ambas tornam-se um diferencial para a empresa. Interligadas desenvolvem um trabalho de conquistas e realizações, tanto para o funcionário quanto para a empresa, pois o chefe da empresa não deve apenas cobrar resultados de seus funcionários, mas sim proporcionar técnicas de crescimento e relacionamento para que assim obtenham ou busquem obter bons resultados.

É de suma importância que o pedagogo faça um diagnóstico das maiores dificuldades e potencialidades da empresa em que trabalha, para que com esse conhecimento possa procurar desenvolver práticas que auxiliarão no desenvolvimento da empresa e de seus funcionários, não havendo acúmulo de atividades, sem que

nenhuma seja concluída com sucesso. O pedagogo empresarial precisa ter sempre em mente o efeito nocivo do acúmulo de dificuldades. (Lopes, 2009).

O pedagogo visa, além da satisfação e prioridades da empresa, acima de tudo, desenvolver um trabalho humanizado, concretizado no desenvolvimento integral de seu público alvo, independente de qual setor, faixa etária ou local. Busca sempre atuar com responsabilidade, dignidade e sensibilidade, agindo de maneira clara e objetiva tendo por finalidade o crescimento intelectual, social e profissional de sua equipe de atuação profissional sem destacar os objetivos da empresa envolvida.

1.3 PEDAGOGIA HOSPITALAR

Em um primeiro momento o maior objetivo era conhecer, tanto na parte teórica quanto prática, referente à Pedagogia Hospitalar. Houve uma inquietude muito grande em vivenciar sobre esta prática recente, nova, porém maravilhosa que transforma o ambiente triste do hospital em um ambiente diferente, mais acolhedor, com vivências práticas e prazerosas.

O Hospital mais próximo que desenvolve esta prática com crianças e adolescentes localiza-se na cidade de Blumenau, SC. Em virtude de alguns aspectos como, locomoção, gastos financeiros e disponibilidade de tempo, foi discutida a ideia de não realizar este estudo. Porém acredita-se que seja de suma importância relatar um pouco sobre este novo campo de atuação do pedagogo, bem como o excelente compromisso do hospital com seus pacientes.

O pedagogo atua no hospital visando o crescimento integral de seu paciente, ou seja, seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo, ético e intelectual. Desenvolve atividades que proporcionem resultados baseados nestas conquistas. Promove atividades pedagógicas com os pacientes que necessitam se afastarem da escola regular por um determinado tempo, possibilitando ao paciente não perder o contato com o saber, tornando o tempo de internação mais agradável e significativo. Dando ênfase a esta prática Wolf (2007, p. 2)

A prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso.

Vale ressaltar que a atuação não ocorre apenas com os enfermos, mas também com os pais, é uma ponte entre todos, tendo como foco principal a cura do paciente e seu pleno desenvolvimento. A Pedagogia Hospitalar busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico para os familiares e pacientes que, muitas vezes, apresentam problemas de ordem psico/afetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar. (WOLF, 2007)

Muitos fatores precisam ser analisados pelo profissional que atua nesta área, um deles é como o paciente se sente estando no ambiente do hospital e como o mesmo reagirá frente as suas atividades. Geralmente, o ambiente do hospital é visto como um lugar triste, com poucas possibilidades, obscuro e deprimente. Não só pelas crianças e adolescentes, mas pela grande maioria das pessoas que por ali passam. Assim Paula, Foltran (2007 p. 1) afirmam que

Quando uma criança ou um adolescente hospitalizado brinca ou consegue ter momentos de distração e de divertimento no contexto hospitalar, mergulham em um universo de possibilidades, pois nestes espaços eles recriam e enfrentam situações vividas por eles no seu cotidiano. É por isso que crianças e adolescentes precisam usufruir dos benefícios emocionais, intelectuais e culturais que as atividades lúdicas proporcionam.

Esta nova prática de ensino só vem a agregar no desenvolvimento da cura do paciente, pois as atividades desenvolvidas lhe farão bem e acima de tudo o seu desenvolvimento escolar será continuado, permitindo ao paciente uma não ruptura do processo escolar. Deste modo, a preparação e formação de professores para trabalhar nesta é necessária, pois o paciente precisa de um profissional que esteja apto a entender a oscilação de humor consigo, que esteja preocupado com seu desenvolvimento humanizado e integral, alguém que irá realmente lhe ajudar.

O pedagogo precisa estar ciente do quão importante deverá ser o seu planejamento para o desenvolvimento das atividades. Estas precisam ser pensadas e desenvolvidas com extremos cuidados, visando à aprendizagem do paciente, bem como sua satisfação em aprender. Desta forma, é preciso primeiramente observar e conhecer seus pacientes, para desenvolver práticas coerentes com a necessidade de cada um.

1.4 ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NO HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Quando se fala em atuação do pedagogo nos espaços não escolares, é de suma importância conhecer um dos espaços de atuação deste profissional. Deste modo, como a pesquisa em relação a essa atuação se desenvolverá no Hospital Divina Providência, situado na cidade de Frederico Westphalen RS, considera-se fundamental relatar um pouco deste ambiente, ressaltando que, em um segundo momento, após o estudo de caso e a pesquisa documental, a escrita será mais detalhada e argumentada, tendo em mãos documentos históricos e normativas que regem o atendimento e funcionamento do mesmo.

O Hospital Divina Providência situa-se na cidade de Frederico Westphalen, Rua Sete de Setembro, número 90 – Centro. Teve início com a aprovação de seu estatuto, em 12 de abril de 1947. A pedra fundamental foi lançada em 07 de setembro de 1948 e a inauguração aconteceu em 06 de janeiro de 1951.

Neste hospital há o trabalho diferenciado de uma pedagoga que desenvolve atividades com pacientes adultos que apresentam transtornos mentais, problema de alcoolismo e uso de drogas, quando internados. Esta profissional desenvolve oficinas terapêuticas e atividades. A pedagoga trabalha em conjunto com a Assistente social e a Psicóloga realizando atividades de grupos como: dinâmicas, atendimento as familiares, fazendo orientações sobre as regras e normas da unidade. Buscando sempre interligar as melhorias na qualidade de vida dos pacientes e seu desenvolvimento integral.

Acredita-se que a importância desta pedagoga para seus pacientes seja fundamental, pois a internação por transtornos emocionais, alcoolismo e drogas são o extremo da doença e essas pessoas chegam desmotivadas e tristes, buscando em alguém apoio ou somente atenção e estímulo para amenizar esses sofrimentos e mudar o modo de ver o mundo.

1.5 DOENÇAS ATENDIDAS NA ALA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL

1.5.1 Transtornos mentais

Os transtornos mentais (TM) afetam tanto adolescentes quanto adultos. Muitos aspectos afetam a vida dos seus portadores. Gonçalves, Kapczinski (2008, p.1) afirma que “transtornos mentais em geral causam considerável impacto em termos de

morbidade, prejuízos na funcionalidade e diminuição da qualidade de vida de seus portadores”.

Deste modo, Santos, Siqueira (2010, p. 239) define os transtornos mentais como

Os transtornos mentais (TM) se classificam como doença com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Podem ser classificados, ainda, como alterações do modo de pensar e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, produzindo prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar.

Os TM são ativamente prejudiciais à saúde, muitas pessoas ainda são leigas neste assunto e a grande maioria afetada ainda esconde da sociedade esse problema. Afetam diretamente o cérebro, em primeiro lugar, aos poucos acaba afetando o comportamento, atitudes e desejos.

Uma das principais consequências dos TM é a defasagem no ensino, a dificuldade em que o indivíduo tem em aprender, bem como transmitir conhecimento. O aluno com TM terá consequências contínuas no decorrer de sua vida, estas por sua vez, tendem a aumentar, pois com a maioridade vem a independência.

1.5.2 Alcoolismo

O álcool é uma das principais substâncias viciosas usadas pelo ser humano. “Registros arqueológicos revelam que o seu consumo, data de aproximadamente 6000 anos a.C., tendo persistido até os tempos atuais”. (Lehmkuhl 2002 p. 63). Sabemos que o vinho é uma bebida feita da fermentação da uva e seu consumo já existe desde os tempos bíblicos. Deste modo, a autora deixa claro o quão antigo é o consumo do álcool, porém o excesso de seu consumo foi que aumentou nos últimos anos.

Lehmkuhl (2002 p. 67) afirma que

O alcoolismo que ocorre em longo prazo é uma doença progressiva, com ingestão repetida de bebidas alcoólicas, com múltiplos fatores envolvidos, como sociais, econômicos, familiares, afetivos e orgânicos. Caracteriza-se principalmente pela necessidade de beber sozinho, beber pela manhã, aumento gradativo da quantidade, estabelecimento da tolerância ao álcool, e, posteriormente, síndrome de abstinência e delirium tremens, quando cessado o uso abruptamente.

Ratificando a ideia da autora, fica nítido, o quanto prejudicial é o consumo de álcool. O ser humano muitas vezes não se dá por conta de quando o consumo social

do álcool passa a ser frequente e sua quantidade maior. É neste momento que o vício já tomou conta da vida do mesmo. O alcoolismo é responsável por um número muito grande de usuários, seu tratamento torna-se difícil, porém não é impossível. Faz-se de suma importância a vontade própria do dependente de largar o vício, em um segundo momento a família e amigos podem motivar e influenciar.

1.5.3 Drogas

É visível, hoje, a quantidade de pessoas inescrupulosas a solta pelas ruas. Pessoas que não possuem sucesso na vida ou até mesmo, razões/motivos pra fazerem a coisa certa e que não medem esforços para envolver, cada vez mais, pessoas em coisas erradas, uma destas portas é o caminho das drogas.

É nesta perspectiva que Lehmkuhl (2002, p. 32) diz que “pode ser uma etapa com vivências afetivas e sociais significativas, ou pelo contrário, pode ser sofrida, com repercussões restritivas em vários aspectos da vida do adolescente”. O que acontece com o adolescente nesta fase vai depender do meio social e cultural em que este está inserido.

A família atua como incentivadora das boas práticas, bem como motiva, apoia, ajuda, perdoa. De acordo com Savater (1998, p. 70) “o clima familiar é aquecido pela afetividade”. Família é sinônimo de amor, união e respeito, deste modo é uma das poucas soluções de ajuda para um adolescente com problemas, independentes de quais sejam esses problemas, amorosos, vícios, escolares, entre outros.

Diante dessa contextualização, trona-se necessário entender o que é droga. As drogas são todas as substâncias introduzidas no organismo do ser humano e que provocam alterações em uma ou mais de suas funções. É tido como maléfico ao ser humano e é expressamente proibida. (Lions, 2006/2007).

No contexto atual existem dois tipos de drogas: as drogas Lícitas que são aquelas produzidas para comercialização. Seu consumo não é proibido, bem como sua aceitação pela sociedade é tranquila, um dos principais exemplos é o álcool. Já as drogas Ilícitas são aquelas consideradas proibidas. Sua comercialização não é permitida e seu consumo é considerado ilegal, um dos principais exemplos é a maconha. (Lions, 2006/2007).

As drogas tornam-se ilusórias, pois em um primeiro momento tudo é maravilhoso, a sensação é única e prazerosa, o efeito de animação e bem-estar é

empolgante, porém a partir do momento em que a pessoa se torna dependente, o vício já tomou proporção muito grande.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; KAPCZINSKI, Flavio. **Transtornos mentais em comunidade atendida pelo Programa Saúde da Família**. Caderno da Saúde Pública- RJ. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v24n7/19.pdf>

LEHMKUHL, Maria Aparecida (Org). **Viver livre das drogas**: política de educação preventiva. Secretaria do Estado da Educação e do Desporto. Florianópolis, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Curitiba: Ed da UFPR, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 30/05/2015

LIONS, Clubes. **Drogas suas causas e efeitos**. 2006/2007.

LOPES, Isolda (Org.). **Pedagogia empresarial**: formas e contexto de atuação. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2009.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. **Brinquedoteca Hospitalar**: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/viewFile/3828/2707>. Acesso em: 09/05/2015

PROVIDÊNCIA, Divina. 2009. Disponível em: <http://www.hdpfw.com.br/site/index.php>. Acesso em: 02/05/2015.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2008.

SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. **Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira**: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n3/a11v59n3.pdf>. Acesso em: 31/05/2015.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. Tradução de Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia: o espaço da educação na universidade.** Caderno de pesquisa, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf>. Acesso em: 23/05/2015

SCHERER, João Valdenir. **A atuação do pedagogo empresarial na melhoria do relacionamento intra e interpessoal.** 2011. 56 p. Monografia de conclusão de curso de Pedagogia- Fai Faculdades, Itapiranga, 2011.

TURCI, Flávia Maria do Nascimento et al. **Ser pedagogo diante dos desafios da educação contemporânea.** Disponível em: http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR2012_0521205153.pdf. Acesso em 09/05/2015

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Pedagogia hospitalar: A prática do pedagogo em instituição não-escolar.** 2007. Disponível em <http://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3836/2714>. Acesso em 26/04/2015.